

XII Colóquio Winnicott
de Campinas



Regressão em Winnicott

09 de novembro de 2019
Das 9h00 às 17h30



CADERNO DE RESUMOS

Local:
Centro Empresarial Conceição
Sala Taquaral
Rua Conceição, 233
Centro - Campinas



Regressão em winnicott

XII Colóquio Winnicott de Campinas

09 de novembro de 2019

Centro Empresarial Conceição

Rua Conceição, 233 | Centro - Campinas

Sala Taquaral

Colóquio Winnicott de Campinas (12 : 2019 : Campinas)

Regressão em Winnicott: [caderno de resumos e programa do] XII

Colóquio Winnicott de Campinas/ Luciana Bontempo Gouveia Sarkozy e
Roseana Moraes Garcia (Org.). –

São Paulo: Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana, 2019.

16p.

ISSN 1984-9591

1. Winnicott, D. W. (Donald Woods), 1896-1971. 2. Psicanálise.

I. Garcia, Roseana Moraes. II.Título.

21 CDD 150.195

Índice para catálogo sistemático

Psicanálise

150.195

Índice

Apresentação	5
Programa	6
Conferências	8
Comunicações	12

Apresentação

“Quando falamos de regressão na psicanálise, estamos implicitamente presumindo uma organização do ego e uma ameaça de caos.”

Donald W. Winnicott

O XII Colóquio Winnicott de Campinas abordará um dos temas centrais na clínica winnicottiana – **A regressão**. Em seu trabalho terapêutico com pacientes de vários tipos, Winnicott observou a existência de organizações defensivas, que consistiam em regressão, mais ou menos profunda, no processo de amadurecimento, segundo uma ou várias linhas: perdas de aquisições do crescimento pessoal, do desenvolvimento instintual e mental e da socialização. Sua atenção especial, entretanto, foi dedicada à **regressão à dependência absoluta, característica dos estágios da primeira infância**, que não é uma defesa, e sim o começo do caminho de cura, de retomada do processo de amadurecimento. Em algum momento do tratamento, após o estabelecimento de confiança na relação terapêutica, o paciente fica capaz de relaxar, largar suas defesas, dispensar o falso si-mesmo cuidador e entregar o destino do seu verdadeiro si-mesmo, da sua espontaneidade, não à análise, mas aos cuidados do terapeuta. Nesse contexto, o XII Colóquio Winnicott de Campinas abordará os seguintes temas:

- 1) o conceito de regressão na clínica Winnicottiana;
- 2) as diversas formas e profundidade de regressão;
- 3) as tarefas do terapeuta no tratamento de pacientes regredidos. Também serão apresentados e comentados casos clínicos.

Programação

Sábado, 09 de novembro de 2019

08h30 credenciamento |

09h00 às 10h30 conferência

Zeljko Loparic: *Regressão na clínica de Winnicott*

10h30 às 11h00 | coffee break

11h00 às 12h30 mesa redonda 1:

As tarefas e os riscos do analista em situações de regressão

Rodolfo José Fenille Ferraz: *A esperança do analista diante de situações de regressão à dependência*

Flavio Del Mato Faria: *A transferência e o manejo com pacientes que não puderam fazer a experiência do nascimento*

12h30 às 13h30 | almoço

13h30 às 14h30 | comunicações

Sala Guanabara

Cláudia Yaísa Gonçalves da Silva: *A perspectiva de futuro no contexto da adolescência em acolhimento institucional*

Josiane Cristine Ramos Ferreira: *Presença viva e ausente do analista no processo da regressão à dependência*

Sala Taquaral

Samanta Pugliesi Lanza: *A clínica diferenciada na psicose: relato de uma experiência*

Veridiana da Silva Prado Vega: *Despedaçar, colar e continuar: estudo de caso com criança pré-escolar*

14h30 às 16h00 mesa redonda 2:

Regressão na clínica com adultos

Conceição Aparecida Serralha: *O caso Julian – Saindo da regressão: a capacidade de estar só na presença de alguém*

Claudia Dias Rosa: *Um exemplo clínico da regressão à dependência: O Caso Flora*

16h00 às 16h30 | Coffee break

16h30 às 17h30 | mesa redonda 3:

Regressão na clínica com crianças

Priscilla França Dib Rocha: *Transferência e manejo em situações de regressão na clínica*

Daniela Guizzo: *A regressão em crianças muito pequenas*

17h30 encerramento

Conferências

Claudia Dias Rosa

Psicanalista, possui graduação em psicologia pela Faculdade de Psicologia PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), mestrado(2007) em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutorado (2011) pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC/SP, ambos sob a orientação do Prof. Dr. Zeljko Loparic. Trabalhou de 1992 a 1995 no Hospital-Dia A CASA, como acompanhante terapêutica e membro do Projeto república para pacientes psicóticos. Professora e orientadora do Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW).
diasclaudiarosa@gmail.com

Um exemplo clínico da regressão à dependência: O Caso Flora

Apresentarei neste trabalho o caso de uma paciente cujo distúrbio central era o de uma falsa personalidade, ou seja, cuja integração se deu de fora para dentro. A sua integração (falsa) se deu a partir dos padrões estabelecidos pela família (mãe) e estava apoiada no funcionamento mental e na performance profissional. Não tendo tido uma boa sustentação na fase da dependência absoluta e relativa, tinha pavor da dependência. Isso se traduzia por um medo do colapso que aparecia em alguns momentos de sua vida, ao modo de um medo de ser tomada pelo pânico, o que a incapacitava. Aos 48 anos de idade essa paciente permanecia ainda, eminentemente, imatura. Na descrição do caso mostrarei como ela pôde, sustentada pelos cuidados da analista, regredir à dependência e paulatinamente retomar o seu amadurecimento pessoal.

Conceição Aparecida Serralha

Professora Associada do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Mestre e Doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Membro do Grupo de Filosofia e Práticas Psicoterápicas da UNICAMP (GrupoFPP) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicanálise (GEPPse) da UFTM. Membro do Instituto de Psicanálise Winnicottiana (IBPW).
serralha@gmail.com

O caso Julian – Saindo da regressão: a capacidade de estar só na presença de alguém.

O caso Julian não é o caso de uma pessoa, mas reúne em si uma série de episódios regressivos de vários casos, que nos permite identificar esses episódios, bem como nos atentar para a gradual saída destes. Essa saída da regressão costuma ser a fase mais extensa em um tratamento e precisa ser assim compreendida.

Daniela Guizzo

Psicóloga (UCDB-MS), psicanalista (IBPW), mestre em Psicologia Clínica (PUC-SP) com a dissertação “Winnicott e as origens da moralidade”, doutora em Psicologia Clínica (PUC-SP) com a tese “O caso Piggle e as depressões infantis na psicanálise winnicottiana”.
dgpt2@terra.com.br

A regressão em crianças muito pequenas

Esta palestra consiste na apresentação de desenhos e situações clínicas nas quais as crianças demonstram a necessidade de reformular experiências precoces através da regressão ou do retraimento.

Flávio Del Mato Faria

Doutor em psicologia clínica pela PUC-SP, professor pleno do IBPW, coordenador do SAP (Serviço de atendimento em Psicanálise), coordenador do Proates (Programa de atenção às tentativas de suicídio – em Implantação no IBPW), psicólogo, Psicanalista (IBPW).
f.faria@uol.com.br

A transferência e o manejo com pacientes que não puderam fazer a experiência do nascimento

O trabalho versa sobre alguns aspectos da transferência e do manejo clínicos com pacientes cuja experiência do nascimento não pôde ser realizada e que vagam pela vida aprisionados em um fazer desprovido de qualquer sentido pessoal.

Rodolfo José Fenille Ferraz

Psicanalista. Membro efetivo e docente do Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana. Possui formação em filosofia, teologia e psicologia.
abbapai@hotmail.com

A esperança do analista diante de situações de regressão à dependência

A esperança não foi um tema presente no vocabulário psicanalítico dos grandes teóricos da psicanálise. Em Winnicott temos uma série de referências ao tema no que diz respeito à capacidade de ter esperança, capacidade esta que deve estar presente no terapeuta, especialmente em situações de regressão à dependência por parte do paciente.

Priscilla França Dib Rocha

Possui graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2001). Tem experiência na área de Psicologia Clínica. prisfranca@yahoo.com.br

Transferência e manejo em situações de regressão na clínica

Esta apresentação pretende discutir os aspectos transferências e de manejo em situações de regressão na clínica.

Zeljko Loparic

Doutor em filosofia pela Universidade Católica de Louvain (1982), é também professor da Unicamp. Em colaboração com Elsa Oliveira Dias, fundou (2005), e desde então preside, a Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana (SBPW). Em 2013, fundou e assumiu a presidência da Internacional Winnicott Association (IWA). Em 2015, promoveu a criação do Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW). É autor de livros Heidegger réu (1990), Ética e finitude (1995, 2a. ed. 2004), Descartes heurístico (1997), A semântica transcendental de Kant (2000, 3ª edição 2005), Sobre a responsabilidade (2003), Heidegger (2004), Winnicott e Jung (2014) e organizador de várias coletâneas, entre outras Winnicott e a ética do cuidado (2013), além de ter publicado numerosos artigos sobre história da filosofia, epistemologia e filosofia da psicanálise em revistas brasileiras e estrangeiras. loparicz@uol.com.br

Regressão na clínica de Winnicott

Nos anos 1940, Winnicott constatou que os processos maturacionais primitivos, objeto central da sua psicologia dos bebês, aparecem regressivamente nas psicoses. A regressão de um paciente psicótico seria o retorno organizado à dependência inicial com vistas à retomada do processo de amadurecimento. Esse fenômeno tornou-se um tema central da patologia e da clínica maturacional de Winnicott. Ao tratar de pacientes não psicóticos, Winnicott observou a existência de regressões de outro tipo, que assumiam a forma de organizações defensivas. O presente trabalho propõe-se a analisar os principais resultados teóricos e clínicos de Winnicott no estudo tanto da regressão como do bloqueio do desenvolvimento maturacional.

Comunicações

Cláudia Yaísa Gonçalves da
Silva

A perspectiva de futuro no contexto da adolescência em acolhimento institucional

Uma das problemáticas discutidas no contexto das instituições de acolhimento diz respeito ao futuro dos adolescentes. O trabalho objetiva refletir sobre como a perspectiva de futuro tem sido pensada junto aos adolescentes em acolhimento institucional. Realizamos uma revisão bibliográfica de artigos e trabalhos científicos, utilizando a Teoria do Amadurecimento Emocional de Winnicott para a reflexão teórica. A perspectiva de futuro é pensada por meio da noção de esperança, indicando a possibilidade de se buscar a reparação de lacunas anteriormente impostas pelo ambiente. Os conceitos de esperança e regressão são centrais para evidenciar a possibilidade de retomada do amadurecimento saudável.

Psicóloga. Professora do Ensino Superior. Doutoranda em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Especialista em Psicanálise pelo Núcleo de Educação Continuada do Paraná (Necpar/UniCesumar). Pesquisadora LAPECRI - Laboratório de Pesquisa sobre o Desenvolvimento Psíquico e a Criatividade em Diferentes Abordagens Psicoterápicas. Organizadora do livro *Psicologia: Relações com o Contemporâneo*. Temas de pesquisa: psicanálise, desenvolvimento emocional, adolescência, juventude, tendência antissocial, criatividade. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
claudia.yaisa@usp.br

Ivonise Fernandes da Motta (coautora)

Psicoterapeuta de crianças, adolescentes. e adultos. Professora Livre Docente do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do IPUSP, Mestrado e Doutorado. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa sobre o Desenvolvimento Psíquico e a Criatividade em Diferentes Abordagens Psicoterápicas (LAPECRI). Supervisora do curso de Especialização em Psicoterapia Psicanalítica (UNIP). Autora do livro *Orientação de Pais: novas perspectivas no desenvolvimento de crianças e adolescentes*. Organizadora de vários livros: *Psicologia Relações com o Contemporâneo*; *Violência e Sofrimento de Crianças e Adolescentes na perspectiva winnicottiana*
ivonise.motta@gmail.com

Josiane Cristine Ramos
Ferreira

Presença viva e ausente do analista no processo da regressão à dependência

Este trabalho tem como objetivo apresentar a tão importante tarefa do analista em estar vivo e se manter vivo mediante as dificuldades do analisando em confiar no analista e na análise para iniciar seu processo de regressão à dependência. Num paradoxo trago a importância do analista precisar estar ausente no sentido de não se mostrar aprovando os gestos do analisando e nem comemorando suas conquistas. A atitude espontânea de empolgação do analista promove neste analisando sentimentos de que as conquistas não são suas e sim uma resposta ao bom trabalho do analista.

Psicóloga (1996). Membro do Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana e da International Winnicott Association - IWA. Cursando a Formação Winnicottiana pelo Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW). Psicanalista (2010) pela Spcamp (Sociedade de Psicanálise de Campinas). Grupoterapeuta pela SPAG (Sociedade de Psicoterapia Analítica de Grupo). Terapeuta de casal pelo CEFAS (Centro de Formação e Assistência à Saúde). Psicóloga pela Unimep, com especialização pela Unicamp. Especialista em Psicologia Clínica pelo CFP (Conselho Federal de Psicologia).
ramosjosianec@gmail.com

A clínica diferenciada na psicose: relato de uma experiência

A presente comunicação objetiva compartilhar um modelo de grupo realizado em um Hospital dia da rede pública, inspirado no enquadre clínico diferenciado e articulado ao pensamento winnicottiano que compreende os distúrbios psicóticos como o resultado da formação de uma organização defensiva ocasionada por falhas ambientais precoces que interferem na integração do self. O auxílio de uma nova provisão ambiental pode auxiliar no tratamento desses distúrbios. Trata-se do relato de experiência clínica de dois grupos compostos por pacientes adultos com quadros psiquiátricos graves onde foram observadas significativas mudanças relativas à unicidade, habitação do próprio corpo e convívio com a realidade compartilhada.

Samanta Pugliesi Latanza

Psicóloga clínica, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Pós-graduada em Psicologia Clínica Hospitalar (HC-FMUSP), Psicóloga do Hospital dia do Centro de Atenção Integral em Saúde Mental.

samantapugliesi@gmail.com

Georgia Terciotti Dias Vizentim

Psicóloga clínica, Pós-graduada em Saúde Mental (Hospital Psiquiátrico e de Custódia - Fundap), Diretora Téc. I e Psicóloga do Hospital dia do Centro de Atenção Integral em Saúde Mental, Atuou como Psicóloga no Hospital Psiquiátrico Juqueri.

Veridiana da Silva Prado
Vega

Despedaçar, colar e continuar: estudo de caso com criança pré-escolar

Apresenta resultados preliminares da pesquisa “Comunicação entre os pais e a criança: intervenção psicológica em consultas terapêuticas conjuntas”. Buscamos facilitar a comunicação entre os pais e a criança para favorecer o processo do amadurecimento. Utilizou-se método clínico-qualitativo, observação participante e estudo de caso. Um estudo de caso realizado de um menino de 3 anos, com convulsões e alteração no comportamento e na fala. Realizou-se sete consultas terapêuticas conjuntas com a mãe, com intervenções visando favorecer a adaptação ativa da mãe às necessidades em dado momento. Observou-se melhorias e observado brincadeiras que comunicam mais integração ao longo das consultas.

Possui graduação e licenciatura em Psicologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Diplomate Clínician in Viktor Frankl's Logotherapy pelo Viktor Frankl Institute of Logotherapy - E.U.A. - reconhecido pela American Psychological Association - APA e é associada ao mesmo. Mestranda - bolsista CAPES - em Psicologia Clínica pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IPUSP, pelo laboratório LAPECRI. Sócia fundadora e coordenadora da Comissão de Comunicação da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial - ABLAE (gestão 2014-2018). Colaboradora do Núcleo de Logoterapia Agir Três (reconhecido pelo Instituto Viktor Frankl de Viena), com foco no sentido da vida.
veridianavega@usp.br

Ivonise Fernandes da Motta (coautora)

Psicoterapeuta de crianças, adolescentes. e adultos. Professora Livre Docente do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do IPUSP, Mestrado e Doutorado. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa sobre o Desenvolvimento Psíquico e a Criatividade em Diferentes Abordagens Psicoterápicas (LAPECRI). Supervisora do curso de Especialização em Psicoterapia Psicanalítica (UNIP). Autora do livro Orientação de Pais: novas perspectivas no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Organizadora de vários livros: Psicologia Relações com o Contemporâneo; Violência e Sofrimento de Crianças e Adolescentes na perspectiva winnicottiana
ivonise.motta@gmail.com

Promoção

Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana (IBPW)
International Winnicott Association (IWA)

Coordenação

Roseana Moraes Garcia (IBPW/IWA)

Organização

Luciana Sarkozy (IBPW/IWA)

Secretaria

Neca Leite

Informações

atendimento@ibpw.org.br

secretaria@ibpw.org.br

(11) 9 9611-4805 ☎

(11) 3676-0635

Instituto Brasileiro de Psicanálise Winnicottiana

Rua João Ramalho, 146-Perdizes, São Paulo-SP
05008-000

ibpw.org.br

iwassociation.org

ibpw.org.br
iwassociation.org

Promoção

Informações



atendimento@ibpw.org.br

(11) 3676-0635

(11) 9 9611-4805